

Aberta a caça aos convencionais do PMDB

O temor de que falte quórum na convenção de amanhã, o que impediria a homologação da candidatura de Waldir Pires a vice-presidente da República, está transformando os principais líderes do PMDB no Congresso em verdadeiros caçadores de convencionais. Os telefones de "waldiristas" e "ulyssistas" não param de chamar convencionais de praticamente todos os Estados tentando garantir a festa para Waldir e, mais do que a festa, a validade da convenção. Como garantir a presença de, no mínimo, 348 convencionais, é a grande preocupação dos dirigentes e líderes do PMDB. São 695 convencionais e é necessário a presença da maioria absoluta (metade mais um) para deliberação.

O grupo moderado, liderado pelos ministros ligados ao governo, que tem Carlos Sant'Anna, Jâder Barbalho, Roberto Cardoso Alves e Íris Rezende à frente, decidiu boicotar a convenção. Os moderados repre-

sentam, pelo menos, 80 parlamentares, além de governadores, deputados estaduais e delegados.

Já os governadores terão um papel fundamental, porque sem o seu empenho dificilmente os delegados regionais se esforçarão para ir passar o sábado em Brasília, sabendo, com antecedência, que a missão será apenas a de homologar o nome de Waldir Pires. O de Goiás, Henrique Santillo, por exemplo, prometeu levar todos os delegados do Estado ao plenário e uma claqué de 800 militantes do partido.

Quem respirou aliviado na madrugada de ontem foi Waldir Pires, após falar ao telefone com o governador de Minas, Newton Cardoso, que estava em Roma, e receber a garantia de que os delegados mineiros estarão presentes amanhã em Brasília. A pretensão da vice-governadora de Minas, Junia Marise, de afastar Waldir e tomar o seu lugar como vice de Ulysses, será bloqueada por

Newton, que assegurou sua chegada a tempo de comandar pessoalmente a caravana de delegados.

Mesmo sem a homologação da chapa Ulysses-Waldir a equipe que vai trabalhar na campanha publicitária peemedebista já está montada. Haverá um **pool** de cinco agências de publicidade, aí incluídas empresas ligadas ao próprio Waldir Pires, a Pedro Simon e a Renato Archer. O coordenador será Horácio Berlinck e com ele trabalharão os jornalistas Luiz Fernando Mercadante, Chico Santa Rita, Carlos Raiel, Carlos Montovich e José Monteserrat Filho. No momento, a grande discussão da equipe é com a "marca" da candidatura Ulysses e um **slogan** básico da campanha. A idéia de mostrá-lo com um exemplar da Constituição na mão direita não agradou, porque muitos argumentam que a nova Carta "já está caduca e frustrou a expectativa de quem esperava um remédio para todos os males".